**REGISTROS DISCENTES DE HISTÓRIA E MEMÓRIA:**

**ARQUIVOS DIGITAIS DE UM CURSO DE/EM FORMAÇÃO**

Ana Cristina Borges López M. Francisco

UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos

acblmf@gmail.com

http://lattes.cnpq.br/1761959213132415

http://orcid.org/0000-0002-1114-0565

Fhelipe Evangelista Gomes

Graduando em Pedagogia -UNIFESO

Raquel Domingos de Oliveira

Graduanda em Pedagogia - UNIFESO

O estudo tem como tema a análise de registros discentes sobre a construção da memória e da história da educação profissional e tecnológica durante as aulas do curso de Pedagogia do Centro Educacional Serra dos Órgãos-UNIFESO/Brasil, com foco no trabalho realizado na disciplina de Didática, no período de fevereiro a abril de 2024, buscando uma visão abrangente e sistematizada da educação. O objetivo principal é, portanto, registrar em formato digital, as memórias dos futuros professores, atualmente graduandos, no transcurso das aulas online do curso de Pedagogia, analisando e discutindo a necessidade contínua de tratar e debater o ensino da Didática nos cursos de formação docente. Esse debate é essencial para enfrentar os desafios atuais da prática docente e da profissão de professor na contemporaneidade. Em um viés mais específico, o estudo busca analisar e identificar a escola como uma instituição de memória e cultura de um grupo social. Segundo Kenski (2001), a escola possui um vasto acervo de memória social informal e educativa e está incluída na sociedade digital. O professor é considerado um agente de memória. Nas palavras do autor, “o professor, enquanto agente de memória informal, educativa e na sociedade digital, é capaz de realizar interações e intercâmbios entre linguagens, espaços, tempos e conhecimentos (pontes sociais, temporais, tecnológicas) diferenciados” (KENSKI, p. 97). A metodologia empregada inclui a análise bibliográfica atinente ao tema e, ainda, registro de história oral, utilizando fontes orais coletadas por meio de entrevistas gravadas em diversas modalidades. A Didática estuda a questão da ‘cultura’ relacionada ao ensino e à prática escolar, considerada uma fonte valiosa de enriquecimento para professores e alunos, pois revitaliza as práticas educativas nos espaços escolares. As práticas de ensino precisam ser cada vez mais plurais, integrando igualdade e diferença no trabalho escolar, considerando a cultura escolar, da escola e o contexto do aluno. Esse tipo de atuação didática tende a ser mais bem-sucedido. Atualmente, o ensino enfrenta o desafio da linguagem digital, que está revolucionando a percepção e compreensão humana, além de redimensionar o tempo e o espaço escolar. Assim, a metodologia de ensino precisa ser revisada, relacionando diferentes áreas de conhecimento e caminhando para um trabalho didático em rede, com trocas permanentes de conhecimento e negociações, capazes de desenvolver a inteligência coletiva. O professor deve atuar como mediador do conhecimento, admitindo possibilidades de ensino além do presencial e escolar, em outros espaços. A informação é o que circula. Os caminhos apontados para uma nova Didática crítica e plural buscam sensibilizar os docentes para reavaliar suas posturas e práticas profissionais, individuais e coletivas na escola. Conclui-se, então, que a evolução dos estudos na área da Didática permitiu incluir o tema “Memória Docente” no programa, resgatando o sentido e significado do trabalho e da profissão de professor. As histórias de vida, autobiografias, memoriais, representações e relatos sobre a formação e experiências profissionais dos docentes são alguns dos estudos invocados pela memória. A escola é uma instituição de memória e cultura de um grupo social, possuindo "memória social informal, educativa e se incluindo na sociedade digital".

Palavras Chaves: História da Educação; Memória docente; Formação de professores, Educação à Distância

Resumo expandido:

O estudo tem como tema a análise de registros discentes sobre a construção da memória e da história da educação profissional e tecnológica durante as aulas do curso de Pedagogia do Centro Educacional Serra dos Órgãos-UNIFESO/Brasil, com foco no trabalho realizado na disciplina de Didática, no período de fevereiro a abril de 2024, buscando uma visão abrangente e sistematizada da educação. O objetivo principal é, portanto, registrar em formato digital, as memórias dos futuros professores, atualmente graduandos, no transcurso das aulas online do curso de Pedagogia, analisando e discutindo a necessidade contínua de tratar e debater o ensino da Didática nos cursos de formação docente. Esse debate é essencial para enfrentar os desafios atuais da prática docente e da profissão de professor na contemporaneidade. A chegada do novo século e suas implicações exigiram que a Didática, juntamente com outras áreas da educação, buscasse novas formas de atualização para apoiar os professores na superação dos desafios. No contexto educacional, foi necessário revisar conceitos sobre o conhecimento docente e entender os conflitos que esses profissionais enfrentam diariamente nas escolas. Nesse sentido, uma das possibilidades é incentivar o conhecimento individual do professor, promovendo o desenvolvimento de sua responsabilidade, consciência e autonomia profissional, para que possam contribuir na organização e formação de um coletivo capaz de realizar e participar de ações colaborativas dentro e fora da escola. A partir dessa perspectiva, os professores devem valorizar mais as ações coletivas no ambiente de trabalho, visando à tomada de decisões e ao desenvolvimento de lideranças na escola, como em reuniões de planejamento, centros de estudo e trocas de ideias. O diálogo entre os membros do grupo facilitará a construção dos objetivos da ação escolar, direcionando-se ao seu projeto educativo. Outro desafio que o tema vem abordando é a questão da 'cultura' relacionada ao ensino e à prática escolar, considerada uma fonte valiosa de enriquecimento para professores e alunos, pois revitaliza as práticas educativas nos espaços escolares. As práticas de ensino precisam ser cada vez mais plurais, integrando igualdade e diferença em um trabalho escolar que considere a cultura escolar, a escola e o contexto do aluno. Esse tipo de abordagem didática tende a ser mais eficaz. A escola contemporânea depara-se com um ensino que enfrenta o desafio da linguagem digital, que está revolucionando a maneira como os seres humanos veem, sentem e compreendem o mundo, além de redimensionar o tempo e o espaço escolar. Portanto, a metodologia de ensino precisa ser revisada, relacionando diferentes áreas de conhecimento e avançando para um trabalho didático em rede, com trocas contínuas de conhecimento e negociações, capazes de desenvolver a inteligência coletiva. Nesse contexto, o professor deve atuar como mediador do conhecimento, reconhecendo as possibilidades de ensino além do presencial e escolar, em outros espaços. A informação é o que circula. Os caminhos sugeridos para uma nova Didática crítica e plural buscam sensibilizar os docentes para que reavaliem suas posturas e práticas profissionais, tanto individuais quanto coletivas, na escola. De acordo com Morin (2001), a educação para o futuro deve estar fundamentada em um entendimento do conhecimento que é permanente, contextualizado, multidimensional, interdependente, interativo e globalizado, e, portanto, não deve ser fragmentado ou isolado. Considerando os aspectos da condição humana – física, histórica, biológica, psicológica, cultural e social – a identidade terrena e a compreensão mútua são fundamentais para a educação futura. Além disso, é essencial oferecer uma educação que prepare para as incertezas, com o objetivo de formar cidadãos éticos. Esses elementos representam novos desafios para os educadores, superando o ensino focado apenas na transmissão de conteúdos disciplinares. Em um viés mais específico, o estudo busca analisar e identificar a escola como uma instituição de memória e cultura de um grupo social. Segundo Kenski (2001), a escola possui um vasto acervo de memória social informal e educativa e está incluída na sociedade digital. O professor é considerado um agente de memória. Nas palavras do autor, “o professor, enquanto agente de memória informal, educativa e na sociedade digital, é capaz de realizar interações e intercâmbios entre linguagens, espaços, tempos e conhecimentos (pontes sociais, temporais, tecnológicas) diferenciados” (KENSKI, p. 97). As histórias de vida, autobiografias, memoriais, representações e relatos sobre a formação e as experiências profissionais dos professores são exemplos de estudos geralmente invocados pela memória. A escola é uma instituição que preserva a memória e a cultura de um grupo social, possuindo uma "memória social informal, educativa e inserida na sociedade digital". Esta memória social informal é refletida nas músicas, linguagens, rituais, relações e festividades, entre outros elementos. A memória educativa é específica da escola e se constrói por meio do conteúdo curricular, técnicas, hábitos, atitudes, habilidades e ritos pedagógicos valorizados pela sociedade em geral. Na sociedade digital, a memória busca transformar a escola em um espaço aberto e cooperativo, promovendo o intercâmbio de informações e conhecimentos com diversas pessoas e instituições ao redor do mundo. O professor atua como um agente de memória. Como agente de memória social informal, ele cria oportunidades para trocas culturais, músicas, histórias e outras interações. Como agente de memória educativa, o professor demonstra domínio sobre a matéria que ensina e compartilha histórias, aprendizagens e experiências. Na sociedade digital, o professor, como agente de memória, facilita atividades interativas através das redes, seja em sala de aula ou a distância, conectando-se com outras realidades e grupos sociais. A temática da memória não apenas contribui para a reflexão e construção das identidades profissionais dos professores, mas também integra suas experiências e trajetórias com seus desejos, preferências e possibilidades de ações transformadoras. A metodologia empregada inclui a análise bibliográfica atinente ao tema e, ainda, registro de história oral, utilizando fontes orais coletadas por meio de entrevistas gravadas em diversas modalidades. A Didática estuda a questão da ‘cultura’ relacionada ao ensino e à prática escolar, considerada uma fonte valiosa de enriquecimento para professores e alunos, pois revitaliza as práticas educativas nos espaços escolares. As práticas de ensino precisam ser cada vez mais plurais, integrando igualdade e diferença no trabalho escolar, considerando a cultura escolar, da escola e o contexto do aluno. Esse tipo de atuação didática tende a ser mais bem-sucedida. Atualmente, o ensino enfrenta o desafio da linguagem digital, que está revolucionando a percepção e compreensão humana, além de redimensionar o tempo e o espaço escolar. Assim, a metodologia de ensino precisa ser revisada, relacionando diferentes áreas de conhecimento e caminhando para um trabalho didático em rede, com trocas permanentes de conhecimento e negociações, capazes de desenvolver a inteligência coletiva. O professor deve atuar como mediador do conhecimento, admitindo possibilidades de ensino além do presencial e escolar, em outros espaços. A informação é o que circula. Os caminhos apontados para uma nova Didática crítica e plural buscam sensibilizar os docentes para reavaliar suas posturas e práticas profissionais, individuais e coletivas na escola. Conclui-se, então, que a evolução dos estudos na área da Didática permitiu incluir o tema “Memória Docente” no programa, resgatando o sentido e significado do trabalho e da profissão de professor. As histórias de vida, autobiografias, memoriais, representações e relatos sobre a formação e experiências profissionais dos docentes são alguns dos estudos invocados pela memória. A escola é uma instituição de memória e cultura de um grupo social, possuindo "memória social informal, educativa e se incluindo na sociedade digital".

Referências:

CANDAU, V. M. Da Didática fundamental ao fundamental da Didática. In: ANDRÉ, M. E.; OLIVEIRA, M. R. (orgs.) Alternativas do ensino de Didática. Campinas: Papirus, 1997.

CANEN, A. Formação de professores e diversidade cultural. In: Vera Maria Candau (org.) Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 205-236.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GREEN, B.; BIGUM, C. Alienígenas na sala de aula. In: SILVA, Tomáz Tadeu (org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. O papel do professor na sociedade digital. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. Tradução. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

LIBÂNEO, J.C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, Vera Maria (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Educação: Pedagogia e Didática: o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, S. G. (org.) Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NÓVOA. A. (org.). Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (org.) Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1999 (b).

PERRENOULD, P. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. Revista Brasileira de Educação, n. 12, set./dez. 1999.

ZEICHNER, K. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: EDUCA/Professores, 1993.

NORMAS GERAIS PARA A INSCRIÇÃO COM APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

O material aceito será utilizado para publicação em sua versão original.

Os trabalhos a serem selecionados para apresentação terão a forma de COMUNICAÇÃO e devem obedecer às seguintes normas:

1. Estar incluídos em um dos eixos temáticos indicados no site do evento.

2. Ter no máximo 3 autores, sendo um o autor principal e os dois restantes coautores.

Atenção: cada autor(a) poderá apresentar apenas 1 trabalho, não importando se em coautoria ou não.

QUANDO HOUVER MAIS DE UM AUTOR:

– Apenas um deles será o autor/a responsável pelo registro ou atualização dos metadados do trabalho (título, resumo e palavras-chave) e também pelo envio do trabalho completo;

– Os próprios coautores indicarão de que trabalho são:

Caminho: ficha de inscrição -> incluir trabalho -> selecione “co-autor/a” -> digitar o número do trabalho -> ok;

– Todos deverão pagar a taxa de inscrição (valor conforme a categoria de cada autor/coautor).

– Não haverá devolução de taxa em qualquer hipótese.

Os TRABALHOS somente serão ACEITOS se:

1. Contiverem um resumo com um mínimo de 500 e um máximo de 1.000 caracteres (com espaços) e 4 palavras-chave;
2. Contiverem, excluindo o resumo, um mínimo de 8.000 caracteres e um máximo de 12.000 caracteres, com espaços – incluindo tabelas e notas de rodapé ​e referências;
3. Formatos de arquivos aceitos para envio: doc, docx, rtf, txt;
4. Apresentar qualidade de texto e ideias;
5. Possuir base teórica explicitada;
6. Significar contribuição teórica, epistemológica ou metodológica e prática para um dos campos representados pelos eixos organizadores.

Os TRABALHOS somente serão AVALIADOS se:

- O arquivo for enviado através do sistema de upload do site (após login e senha, na página de inscrição) até a data limite especificada pela Coordenação deste seminário Redes.

- Formatos de arquivos aceitos para envio: doc, docx, rtf, txt.

- O arquivo do trabalho não poderá exceder o limite de 6mb.

Sobre RECURSOS:

Somente serão aceitos os pedidos de recurso enviados através do link [recursos] disponível após publicação da avaliação na ficha de inscrição do autor responsável.

**[DICA]** para que o arquivo de trabalho não exceda o limite de 6mb, todas as imagens devem ser incorporadas ao documento base em seu tamanho original (isto é, não devem ser redimensionadas no próprio documento base), com 72dpi de resolução máxima. Convém utilizar os formatos jpg ou gif para as imagens